

## **Seminário da Linha de Pesquisa Cultura, Política e Memória do PPGAC – UFSJ: palestras**

Atividade prevista no Plano de Trabalho da professora visitante Maria de Lourdes Rabetti (maio 2018 a abril 2019)

Organização: Maria de Lourdes Rabetti (professora visitante) e Alberto Rocha Jr (coordenador PPGAC)

### **PROGRAMAÇÃO GERAL**

#### **Dia 14 de fevereiro (quinta-feira)**

13h30 - **Abertura** - Prof. André Mota (PROPE); Maria de Lourdes Rabetti (Profa. Visitante)

14h -14h40

**A história no teatro: a elevação do elemento cênico ao histórico em Piscator** - Profa. Carina Maria Guimarães Moreira

14h40 às 15h - Discussão

15h – 15h15 – Intervalo

15h15 – 15h55

**O desempenho de Nestor Montemar em *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*: reelaborações da “bicha louca” nos palcos brasileiros** - Prof. Alberto Rocha Jr.

15h55 – 16h20 – Discussão

16h20 – 16h35 – Intervalo

16h35 – 17h – Discussão geral

#### **Dia 15 de fevereiro (sexta-feira)**

14h - 14h40

**Walter Benjamin e Bertolt Brecht: a arte como intervenção** - Prof. Cláudio Guilarduci

14h40 - 15h - Discussão

15h – 15h15 – Intervalo

15h15 – 15h55

**Iluminação cênica e metateatro: o fazer e o pensamento da iluminação entre o real e o ficcional** - Prof. Berilo L D Nosella

15h55 – 16h20 – Discussão

16h20 – 16h35 – Intervalo

16h35 – 17h – Discussão geral

**Local: Auditório da Biblioteca CTAN**

## Resumos e textos básicos das palestras

### **A história no teatro: a elevação do elemento cênico ao histórico em Piscator** - Profa. Carina Maria Guimarães Moreira

O presente recorte proporrá, a partir da noção de cena dialética, explorar no trabalho do diretor Erwin Piscator (1893 – 1966) a relação entre a cena e a história. O diretor desenvolveu nos anos de 1920 um tipo de encenação com ênfase na relação entre teatro e história, que friccionou a forma dramática, trazendo elementos como a utilização do documento histórico em cena, a cena simultânea e a livre adaptação de obras dramáticas no que ele mesmo nomeou de “elevação do drama ao histórico”. Tais elementos corroboravam a ideia do encenador de transformação das relações sociais de seu tempo, encarando o teatro como um meio de contribuição para tais transformações e trazendo à tona a ideia de teatro político ou teatro épico. O tema da palestra é colhido na pesquisa docente “Os pressupostos da cena dialética: práxis e história”.

FORJAZ, Cibele Forjaz. **À luz da linguagem: A iluminação cênica: de instrumento de visibilidade à “scriptura do visível”**. Tese de Doutorado –Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

PISCATOR, Erwin. **Teatro político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

SZONDI, Peter. *A Revista Política* In: **Teoria do drama moderno** (1880-1950). Editora Cosac Naify, 2001, p.

VASQUES, Eugénia. **Piscator e o conceito de “Teatro Épico”**. Lisboa: Biblioteca da Escola Superior de Teatro e Cinema. Sebentas, Coleção Teoria da Arte Teatral. 2007.

.....

### **O desempenho de Nestor Montemar em *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*: reelaborações da “bicha louca” nos palcos brasileiros** - Prof. Alberto Ferreira da Rocha Junior

A apresentação tem como objetivo refletir sobre o desempenho de Nestor Montemar na personagem Pedro, no espetáculo *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*, cuja estreia ocorreu em 1973, no Teatro Santa Rosa, no Rio de Janeiro. Partimos da hipótese de que a construção da referida personagem pode estar inserida na linhagem dos modos de produção do teatro cômico popular no Brasil, e que, em certa medida, Montemar pode ter utilizado de técnicas de elaboração de personagens-tipos, tais como apontadas por Daniel Marques da Silva em sua dissertação de mestrado, para a construção de sua personagem. Nesse sentido, ao inserir-se numa história de longa duração de um teatro cômico popular, a personagem-tipo, que inicialmente denominaremos ‘bicha louca’, por assim ser nomeada em algumas críticas, relaciona-se de modo bastante complexo com a noção de visibilidade atualmente reivindicada pelo movimento LGBT. Assim, a reflexão sobre a presença cênica do que denominamos personagem-tipo ‘bicha louca’, obriga-nos a articular discussões sobre técnicas de longa duração de um teatro cômico popular no Brasil, reivindicações de movimentos organizados ou não de luta pelos direitos da população LGBT e a situação política, social e cultural do Brasil no início da década de 1970, auge de

ações violentas e censórias da ditadura civil-militar pós-1964. O tema da palestra é colhido na pesquisa docente “Diversidade sexual e teatro no Brasil: visibilidade, minoritarismo e representação” (CNPq –Demanda Universal/2018).

ALBUQUERQUE, Severino J. **Tentative transgressions: Homosexuality, AIDS, and Theater in Brazil.** Madison: The University of Wisconsin Press, 2004.

RABETTI, Beti. História do teatro como história da cultura: ideários e trajetórias de uma arte entre rupturas e tradições. **Folhetim**, Rio de Janeiro, nº2, 1998, p.16-21.

REIS, Angela. **Cinira Polônio, a divette carioca.** Estudo da imagem pública e do trabalho de uma atriz no teatro brasileiro da virada do século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999.

SILVA, Daniel Marques da. **“Precisa arte e engenho até”**: a composição do personagem-tipo através da burla de Luiz Peixoto. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – UNIRIO, Rio de Janeiro, 1998.

\*\*\*

## **Walter Benjamin e Bertolt Brecht: a arte como intervenção - Prof. Cláudio Guillarduci**

Esta palestra apresenta os estudos realizados durante a fase II do projeto de pesquisa *A educação das sensibilidades: os pro-ductos estéticos pedagógicos nas Escolas de Educação Básica*. A fase II da pesquisa investiga a ideia de *Literatura (Arte) Como Intervenção* que Walter Benjamin e Bertolt Brecht discutiam em suas práticas artísticas e teóricas. O ponto de partida para a presente discussão é a sobreposição dos três principais textos benjaminianos sobre o teatro épico de Brecht: “O que é o teatro épico? Um estudo sobre Brecht” (primeira versão; 1931), “O que é o teatro épico?” (segunda versão; 1939) e “Estudos para a teoria do teatro épico” (manuscrito inédito; provavelmente 1931). A palestra também toma como origem para suas discussões os diários escritos por Bertolt Brecht. O tema da palestra é colhido na pesquisa docente “A educação das sensibilidades: os pro-ductos estéticos pedagógicos nas Escolas de Educação Básica (Fase II)”.

BENJAMIN, Walter. **Ensaio sobre Brecht.** São Paulo: Boitempo, 2017.

BENJAMIN, Walter. **Tentativas sobre Brecht.** Madri: Taurus Ediciones, 1975. (Iluminaciones III).

BENJAMIN, Walter. **Iluminaciones.** Madri: Taurus, 2018.

BRECHT, Bertolt. **Diário de trabalho**, volume I: 1938-1941. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

BRECHT, Bertolt. **Diário de trabalho**, volume 2: América, 1941-1947. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tomam posição.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017. (O olho da História, I).

EAGLETON, Terry. **Walter Benjamin: o hacia uma crítica revolucionária.** 2. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2012.

WIZISLA, Erdmut. **Benjamin e Brecht: uma história e amizade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

\*\*\*

## **Apontamentos sobre a história da iluminação moderna: a parceria entre tecnologia e estética e a materialização da luz na cena, uma articulação comum para resultados diversos - Prof. Berilo L D Nosella**

Trata-se de uma reflexão sobre a noção de cena moderna, forjada ao final do século XIX a partir dos impactos das novas tecnologias da iluminação, buscando dar a ela um sentido ampliado, a partir de uma perspectiva de compreensão da referida modernidade pela instauração de uma forma particular de parceria entre tecnologia e estética na composição da cena, tendo as tecnologias de iluminação como elemento central, determinando o que poderíamos chamar de moderno mais a partir de um modo de fazer do que de apenas resultados visuais específicos. Para tal, reviso algumas noções e conceitos, e suas dicotomias, como: materialidade da luz e ambiência da cena; visibilidade e visualidade; passividade e actividade da luz em cena. O tema da palestra é colhido na pesquisa docente “Iluminação cênica e metateatro: o fazer e o pensamento da iluminação entre o real e o ficcional”.

BABLET, Denis. A luz no teatro. In *O teatro e sua estética*. Trad. Redondo Júnior. Lisboa: Editora Arcádia, 1964. p.

GRAZIOLI, Cristina. La riteatralizzazione alla ‘luce’ del principio di regia. **Luce e ombra: storia, teorie e pratiche dell'illuminazione teatrale**. Roma-Bari, Laterza, 2015. (E-book), p. 146-164.

ROUBINE, Jean-Jacques. O nascimento do teatro moderno. In **A linguagem da encenação teatral, 1880-1980**. Trad. Yan Michalski. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 19 – 44.

TUDELLA, Eduardo A. da Silva. Avanços teatrais sob a égide das tecnologias (p. 380-384); A luz da cena moderna como variação da realidade (p. 403-410); A dança da saia ou o corpo como movimento expressivo (p. 466 - 477). In **A luz na gênese do espetáculo**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 373

WILLIAMS, Raymond. A gaivota, de Tchekhov. In **Drama em cena**. Trad. Rogério Bettoni, São Paulo: Cosac Naify, 2010. p. 153 -175.